

## **Redes digitais como espaço de cidadania: participação de @livrosdodrii no enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes<sup>1</sup>**

Suzete dos Santos NOCRATO<sup>2</sup>

Universidade Federal do Ceará - UFC

### **RESUMO**

Este trabalho reflete sobre a participação do perfil @livrosdodrii na promoção/reverberação de uma campanha sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes, em outubro de 2023. A conta do Instagram, criada em 2019, por Adriel Bispo, à época com 12 anos, tem um alcance de 433 mil seguidores. Para a investigação exploratória, adotamos estratégias quantitativas e qualitativas, com o recurso do aporte teórico-metodológico da análise de conteúdo (AC). Os resultados permitem compreender que o perfil conduz uma narrativa para além da análise infantojuvenil e remete a aspectos de cidadania ao se engajar em campanhas educativas.

**Palavras-chave:** Adolescência; Participação; Instagram; Educação; Cidadania

### **INTRODUÇÃO**

Ao longo dos tempos, a sociedade tem considerada a criança como uma extensão de seus pais, não sendo vista como sujeito que tem direitos próprios, um lugar de fala, desejos e opiniões. Essa visão, no entanto, tem sido questionada pela literatura especializada (DORNELES, 2005; LIVINGSTONE, 2011 2013; SAMPAIO ET AL., 2005, 2024; SARMENTO 2005; SERRÃO 2022; TOMAZ 2019, 2017) e vem sendo atravessada por outras percepções e entendimentos, muito em razão do aumento da

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Processos Midiáticos, Infâncias e Juventudes, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Mestranda em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM UFC (2023), Email: suzete.nocrato@gmail.com

participação e acesso do público infantil às mídias sociais eletrônicas, não somente consumindo, mas, principalmente, produzindo conteúdos que envolvem seu cotidiano.

Essa relação do público infantojuvenil e as mídias digitais não apresenta, entretanto, um nível de concordância entre estudiosos do tema, como demonstra Buckingham (2007), tendo em vista que, segundo o pesquisador, costuma ser percebida em termos essencialistas. Na esteira dessas ressalvas, Serrão et al. (2021) reforçam que, muitas vezes, a presença das crianças na Internet é analisada sob forte suspeição. Os autores observam que constantemente são destacados os perigos dos meios digitais, as violações de direitos e os efeitos negativos nas constituições psíquicas e sociais das crianças, mas reforçam a necessidade de se fazer diferença entre risco versus dano.

Antes na condição de silenciadas e acomodadas à cultura dos adultos (SERRÃO et al., 2022), crianças têm assumido protagonismo em mídias sociais, desempenhando um ativismo digital em defesa do meio ambiente, dos direitos humanos, da educação, cultura, contra o racismo, a misoginia etc. Alguns perfis, inclusive, são gerenciados pelas próprias crianças e adolescentes para a divulgação de conteúdos que atraem milhares de seguidores.

Nesse contexto, Renata Tomaz (2017, p.51) considera a Internet um espaço cada vez mais ocupado por meninas e meninos, e, como consequência, mais conformado com as suas demandas. “As redes sociais on-line se apresentam como um espaço não dado, mas erigido pelo uso das crianças, por meio do qual é possível construir conhecimento sobre a infância”. Sendo assim, pode-se aferir que as crianças estão participando do agendamento de práticas na sua construção social, enquanto oferecem suas perspectivas e demandas nos perfis por elas administradas.

Sob essa perspectiva, é importante salientar as reflexões de Leni Dorneles (2005) de que ainda se vive sob o efeito da produção da infância moderna, porém, não é mais possível se tratar de uma infância como a preconizada pela modernidade. A autora defende que se leve em consideração que existem outras infâncias e identifica pelo menos dois tipos: a *cyber-infância* - caracterizado por crianças com acesso as modernas tecnologias, utilizando-as como espaços de lazer e de entretenimento - e a *infância ninja* - que está à margem de tudo, sem acesso aos produtos de consumo, da Internet, das novas tecnológicas, dos games, considerada à “borda” de tudo, à exemplo dos “meninos

encontrados no centro de Porto Alegre (RS), capazes de viver em bueiros à semelhança de guerreiros dos desenhos e filmes das Tartarugas Ninjas” (DORNELES, 2005 p.72-73).

A partir desse entendimento, despertou-nos o desejo de estudar a participação do perfil @livrosdodrii na promoção/reverberação de uma campanha sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes, em outubro de 2023. Criado, em 2019, por Adriel Bispo quando tinha 12 anos, o perfil conta atualmente com 423 mil seguidores de diferentes idades – desde crianças até adultos<sup>3</sup>. A escolha foi motivada com o objetivo de compreender a participação de um sujeito infantojuvenil que se engaja em campanhas educativas, remetendo a aspectos de cidadania.

No primeiro momento, observamos postagens do primeiro semestre de 2023, mas, ao identificarmos em outubro – mês em que há uma intensificação de apelo de diversas ordens (em especial comerciais) às crianças e aos demais públicos através de referências à condição infantil - três vídeos tratando da violência sexual contra crianças e adolescentes, definimos que o recorte temporal é aquele mês específico e o *corpus* da pesquisa são esses vídeos que tratam sobre o tema em tela. A escolha por trabalhar esses vídeos do @livrosdodrii nos permite compreender a participação cívica de um sujeito infantojuvenil comunicacional por meio de interações travadas no Instagram para a promoção de direitos.

A escolha por trabalhar o público infantojuvenil nos possibilita compreender não apenas um segmento geracional específico, mas refletir como se inserem no contexto das redes sociais e como são percebidos na sociedade. Nesse sentido, recorreremos a Sonia Livingstone (2013), que apresenta três perspectivas no que concerne à cultura digital pelas crianças. A primeira, diz respeito aos céticos, que não veem nada de novo; a segunda, são os ansiosos, que veem apenas este acesso como uma ameaça para estas crianças. Enquanto a terceira perspectiva é formada pelos otimistas, que identificam as crianças como protagonistas e líderes na condução deste acesso e reforçam a importância das instituições se atualizarem para o futuro tecnológico.

Nesse cenário, Sampaio et al. (2024) abordam a infância e a adolescência como uma construção social, que se modifica de acordo com as condições sócio-históricas e também em consonância com os contextos culturais em que as crianças e os adolescentes vivem. Embora observem que os adolescentes, especificamente, vivem uma espécie de

---

<sup>3</sup> O número de seguidores do perfil é referente a janeiro de 2024

extensão da infância, ainda marcada pela ideia de transição e período formativo, mas com maior liberdade, as pesquisadoras refletem que a relação do público infantojuvenil com a comunicação midiática está conectada com temáticas do cotidiano, tais como consumo, violência, youtubers, entre outros.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Na análise exploratória identificamos três vídeos postados em outubro tratando sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes. O propósito do estudo é responder a seguinte questão da pesquisa: Como temáticas de cidadania presentes nas publicações do perfil @livrosdodrii refletem a participação adolescente de seu protagonista na rede Instagram?. O questionamento se justifica na medida em que o percurso de investigação apresentou materialidades concentradas em outubro de 2023, que orientaram a pesquisa para um rumo mais específico, traduzido no objetivo de descobrir “como se deu a participação do perfil adolescente @livrosdodrii, do Instagram, no enfrentamento à violência sexual de crianças e adolescentes brasileiros, no mês das crianças em 2023”.

Para compreensão dos dados, utilizamos a análise de conteúdo (AC) como estratégia para acompanhar as postagens e verificar como os seguidores interagem com elas na rede social. Conforme Sampaio e Lycarião (2021), a AC é uma técnica de pesquisa científica, ancorada pelos princípios de replicabilidade, confiabilidade e validade. Contudo, para compreender as condições que estruturam a comunicação on-line, Rousiley Maia et al. (2022) defendem uma observação sobre o nível de identificabilidade dos usuários, o formato de interações e processos de moderação, dentre outros.

Dessa forma, adotamos estratégias quantitativas – estatística descritiva para analisar o número de visualizações, compartilhamentos e comentários sobre as menções de @livrosdodrii no tocante à violência sexual contra crianças e adolescentes –, e qualitativas – para compreender a atuação do perfil na propagação de campanhas voltadas para a educação sexual, como forma de alertar crianças e adolescentes sobre quais condutas caracterizam abuso ou exploração, estendendo aos pais, familiares e todos os agentes da rede de proteção.

No período analisado – outubro de 2023 -, o perfil @livrosdodrii postou três vídeos legendados, que mencionam o termo “violência sexual”. Na investigação, observamos vídeos tratando da temática nos dia 6, 9 e 29. O estudo revelou que o perfil conduz uma narrativa para além da análise infantojuvenil. Ele trata um assunto que é do

domínio do universo adulto, a violência sexual contra crianças e adolescentes. Na investigação, observamos a importante contribuição/participação do @livrosdodrii na comunicação sobre o assunto para seus pares (infantojuvenis).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa análise investigatória foi possível identificar que os três vídeos pesquisados apresentam uma estrutura narrativa semelhante: trazem indicadores de violência sexual contra crianças e adolescentes; defendem a informação como forma de prevenção; e apresentam campanhas de conscientização no combate ao abuso sexual contra esse público. Os dois primeiros vídeos (dos dias 6 e 9 de outubro) divulgam manifesto do Instituto Liberta que defende a implementação efetiva de uma educação para prevenção à violência sexual. O terceiro vídeo anuncia uma parceria com o Governo do Estado da Bahia voltada para o tema. Nesse contexto, o @govba (perfil oficial do poder estadual baiano) passa a interagir com os internautas dentro do @livrosdodrii, respondendo a grande maioria dos comentários.

Dessa forma, percebe-se que o @livrosdodrii ultrapassa as fronteiras da leitura, as quais se vinculou desde a sua criação em 2019, e assume um lugar de fala contra os abusos sexuais sofridos por crianças e adolescentes brasileiros. É nesse sentido que podemos afirmar que a vinculação com a campanha institucionalizada sobre o tema, deu certa robustez às publicações sobre o assunto, mas o ativismo e a participação (de forma conectada com aspectos de cidadania) do @livrosdodrii foi que indicaram como um lócus potencial para a ação.

### REFERÊNCIAS

- BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. Edições Loyola, São Paulo, 2007. ISBN: 0-7456-1933-0.
- DORNELES Leni Vieira. **Infância que nos escapam: da criança de rua à criança cyber**. Petrópolis, Editora Vozes, 2005.
- LIVINGSTONE, S. (2011). **Internet literacy: a negociação dos jovens com as novas oportunidades on-line**. *MATRIZES*, 4(2), 11-42. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v4i2p11-42>
- (2013). **Children's internet culture: Power, change and vulnerability in twenty-first century childhood**. In D. Le-mish (Ed.), *Routledge Handbook on Children, Adolescents and Media* (pp.111-119). London: Routledge.
- MAIA, Rousiley C. M. **Métodos de pesquisa m comunicação política (org)**. In: MAIA, Rousiley C. M; ORLANDINI, Maiara; OLIVEIRA, Bruna Silveira de. **Métodos em plataformas digitais**. Salvador, EDUFBA, 2022, 325 p.

MÁXIMO, Thinayna Mendonça; PAIVA, Maria Soberana de. **CRIANÇAS YOUTUBERS E A PROMOÇÃO AO CONSUMO INFANTIL: uma análise do canal Maria Clara e JP.** In: ANAIS DO 32º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2023, São Paulo. Anais eletrônicos. Campinas, Galoá, 2023.

SAMPAIO, C. R. & LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial:** manual de aplicação. Brasília, Enap, 2021.

SAMPAIO, Inês S. V.; PEREIRA, G.da C. ; PINHEIRO, A. **Geração e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 29, n. 91, p. 361-378, 2005

SAMPAIO Inês Vitorino; GUEDES, Brenda; DORETTO, Juliana; FASUTINO, Simone. **Infâncias adolescências, recepção e consumo: Um campo de pesquisa em consolidação.** In: Meios e Audiências IV: continuidades e novos desafios frente à convergência midiática. Nilda Jacks, Guilherme Libardi, Lírian Sifuentes (Org.), São Paulo: Pimenta Cultural, 2024

SARMENTO, M. J.. **Visibilidade social e estudo da infância.** In: VASCONCELLOS, V. M. R; SARMENTO, M. J (orgs.). Infância (in)visível Araraquara: Junqueira & Marin, 2007. p. 25-49.

SERRÃO, Bianca Orrico. **Participação cívica de crianças em espaços on-line: a ocupação das redes sociais por crianças digital influencers.** Tese de Doutorado em Estudos da Criança Especialidade em Infância, Cultura e Sociedade, Universidade do Minho - Instituto de Educação, 2022

SERRÃO, Bianca Orrico; SARMENTO, Manuel J; SANTANA Juliana Prates. **O ATIVISMO DIGITAL DAS CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA.** Educação & Sociedade, volume 43, e257004, 2022.

SERRÃO, Bianca Orrico; SARMENTO, Manuel J; SANTANA Juliana Prates. ***Dos "likes" à luta: Participação cívica de crianças nas redes sociais na promoção de direitos.*** DOAJ Directory of Open Access Journals Sociedad e infancias, 2021, Vol.5 (2), p.3-13

TOMAZ, Renata Oliveira. **ENTRE A VOZ E A FALA: youtubers mirins, celebridade e participação social.** Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação XXVIII Encontro Anual da Compós, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, 11 a 14 de junho de 2019

----- **AS REDES SOCIAIS DIGITAIS COMO CAMPO DE PESQUISA DA INFÂNCIA E O CASO DAS YOUTUBERS MIRINS.** In: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. (Org.). **TIC KIDS ONLINE BRASIL - Pesquisa Sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil, 2016.** 1ed.São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017, v. , p. 47-52.